



Este artigo foi desenvolvido por Pedro Francio, diretor da Francio Soluções Florestais
Fotos: Francio Soluções Florestais

PLANEJAMENTO e implantação florestal

A escolha da espécie e qual material genético deverá ser utilizado, está intimamente ligada ao objetivo final a que se destina a madeira



A maioria dos silvicultores não tem o hábito de planejar, principalmente por serem imediatistas, conduzem a propriedade sem saber se existe rentabilidade nas atividades realizadas. Pensar a longo prazo significa sustentabilidade, planejar significa mudar, garantir que as futuras gerações continuem na atividade, pois desta forma, haverá interesse dos sucessores em trabalhar administrando uma propriedade ou empresa florestal com resultados econômicos surpreendentes.

Para se realizar a implantação florestal devemos considerar vários fatores importantes: reconhecimento da área; levantamento topográfico; mapeamento do solo; levantamento da vegetação; distribuição de reservas legais e áreas de preservação permanente; escolha da espécie e/ou procedência; estradas, aceiros e talhamento; cercas divisórias; limpeza da área; combate às formigas; correção e preparo do solo; escolha do espaçamento; berçamento e sulcamento; fertilização mineral; plantio e replantio; tratos culturais; dentre muitos outros detalhes.

O reconhecimento da área tem por finalidade conhecer e avaliar as condições locais para certificar se atende às exigências pré-determinadas, para o projeto a ser desenvolvido. Devem ser localizados os afloramentos rochosos, as depressões, os rios, os córregos, os solos hidromórficos, bem como uma caracterização do relevo. Análises físico-químicas de solo servem para fornecer subsídios para o conhecimento da fertilidade, estrutura física, camadas adensadas, solo pedregoso, áreas sujeitas à erosão.

A escolha da espécie e qual material genético deverá ser utilizado, está intimamente ligada ao objetivo final a que se destina a madeira e a aptidão silvícola local. Clones ou semen-

tes melhoradas devem ser preferidas, mesmo com custo superior, pois proporcionam maior homogeneidade e produtividade, devem ser provenientes de locais com características do clima, do solo e geográficas semelhantes às da área que se pretende plantar. É fundamental ser minucioso na escolha do material genético. Existem espécies melhoradas e adaptas tanto a neve quanto a situações de seca e baixíssima precipitação. Estes melhoramentos estão direcionados basicamente a produção de celulose, energia, ou serraria.

A locação e a construção das estradas e aceiros definem o tamanho e a forma dos talhões, e devem levar em consideração aspectos de conservação do solo, planialtimetria da área, proteção e colheita da floresta plantada; principalmente em áreas de topografia acidentada, fundamental para evitar assoreamentos e voçorocas, além de facilitar as atividades realizadas durante as operações.

As operações de limpeza variam em função do tipo de vegetação e topografia, podendo ser manuais, mecanizadas ou químicas. Para maior eficiência nos herbicidas pós-emergentes utilizados antes do plantio deve-se levantar quais são as plantas invasoras, saber qual herbicida utilizar, dosagem, estágio fenológico adequado, que facilite a absorção e translocação do produto. Vale lembrar a importância de usar água limpa, pHmetro, e na aplicação, tecnologias como bicos com indução de ar, termo higrômetro, dentre outros detalhes. No controle da matocompetição pós-plantio é importante utilizar herbicidas pré-emergentes seletivos para controlar a sementeira.

O combate de formigas deve ser executado antes, durante e após o plantio. Existem três fases, o combate inicial, repasse e ronda. O combate inicial deve ser realizado após a limpeza da área. O repasse é feito 30 dias após o combate inicial, de



preferência antes do plantio. Faz-se a ronda durante a operação de plantio e alguns dias após. Durante a fase de crescimento da floresta, devem ser feitas rondas, sempre que necessário.

Para a escolha do espaçamento em maciços, deve-se ter atenção quanto à espécie, grau de melhoramento, fertilidade do solo e objetivo do plantio, principalmente a precipitação. Normalmente, para o eucalipto, o espaçamento mais recomendado é o de 3m (metros) entre as linhas e 3m entre as mudas, ou seja, 9 m² (metros quadrados) por planta, o que corresponde a 1.111 mudas por ha (hectare). Em alguns casos, precisa-se aumentar o espaçamento para a utilização de máquinas nas entre linhas. Em áreas com menor precipitação, também são recomendados espaçamentos maiores. Cada projeto sempre terá seu espaçamento específico e planejado anteriormente, para não ocorrer problemas ou prejuízos. A engenharia que envolve a silvicultura deve ser tomada levando sempre em consideração os dados e a metragem quadrada por planta. Não existe regra única!

As mudas devem ser adquiridas em viveiros confiáveis e de qualidade conhecida. Na expedição devem estar rustificadas, manter o vigor, sistema radicular íntegro, estarem protegidas de vento, frio, e compactação durante o transporte. O controle de pragas existentes deve ser executado antes, durante e pós-plantio.

O plantio deve ser realizado no início e durante o período chuvoso, depende de cada região. Com a utilização do hidrorreentor pode-se plantar em qualquer época do ano, respeitando outros fatores além da umidade e temperatura, para evitar o cozimento do sistema radicular, evitar os meses de temperatura elevada. O replantio deve ser evitado, e quando feito, precisa ser realizado no máximo 30 dias após o plantio, utilizando-se mudas com o mesmo padrão de qualidade das plantadas.

“

Para a escolha do espaçamento em maciços, deve-se ter atenção quanto à espécie, grau de melhoramento, fertilidade do solo e objetivo do plantio, principalmente a precipitação

”

Os tratos culturais de condução e manejo são essenciais para termos a garantia que os resultados atendam as expectativas de todo o projeto. Parece simples detalhar a importância de planejar e implantar, mas a realidade na prática é completamente diferente. Podemos ter perdas muito significativas de produtividade potencial, por não atentar a todos os detalhes técnicos.

O Brasil tem apresentado grandes prejuízos resultantes da falta de conhecimento e capacitação dos silvicultores, trabalhadores e investidores em cultivos florestais de eucalipto e pínus, e outras espécies por acreditarem no achismo ou seguirem receitas de bolo. A Silvicultura é uma ciência, demanda engenharia, genética e execução correta, “cada segredo está no detalhe”, caso contrário os prejuízos podem ser altos e nada rentáveis.